

ATAS

Folha 23

ATA N.º 3

Aos treze dias do mês de abril de dois mil e dezoito, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se, na Sede da Junta da União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, sita no Rua da Escola, N.º 14, em sessão ordinária, os Membros da Assembleia da União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, a fim de liberarem sob a seguintes ordem de trabalho: -----

- 01- Leitura da Ata da Sessão Anterior; -----
- 02- Período de Antes da Ordem do Dia; -----
- 03- Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias; -----
- 04- Prestação de Contas relativas ao ano de 2017 - Proposta; -----
- 05- Outros assuntos de interesse local e do âmbito desta Assembleia; -----
- 06- Intervenção do Público. -----

Estiveram presentes na sessão ordinária os membros da Assembleia: Sara Herdeiro (Presidente da Assembleia), Marina Dourado (1.ª Secretária), Márcia Hipólito (2.ª Secretária), Sr. Manuel Rocha (vogal.), Sr. António Catarino (vogal), Sr. Manuel Batista (vogal), Helena Rocha (vogal), José Carreira (vogal) e Jorge Cruz (vogal). Estiveram igualmente presentes os membros da Junta da União de Freguesias, Sr. Carlos Escrivães (Presidente), Sr. Fernando Martins (Tesoureiro) e Sr. José Dias (Secretário).-----

A Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, Sara Herdeiro, deu inicio aos trabalhos informando que se iria proceder à leitura da ata da sessão anterior. -----

O Sr. António Catarino interveio referindo-se não saber quem está a preside à reunião da assembleia de freguesia uma vez que o executivo se encontra na mesa propondo que haja uma separação de lugares. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, esclareceu que as reuniões em Fonte Boa sempre foram assim e em Rio Tinto não, esclarecendo que se poderia mudar ou ir a votação. Continuando, a Presidente da Mesa da Assembleia, referiu que se iria proceder à leitura da ata anterior. -----

O Sr. António Catarino interveio para informar que tinha uma proposta, para votação, antes da leitura da ata. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, procedeu à leitura da seguinte proposta:

JH

ATAS

Folha 24

“Sendo a ata um documento essencial para o que de mais importante se passa nas reuniões a qual faz parte integrante da Ordem de Trabalhos e no sentido dos membros poderem atempadamente analisar e tomarem as devidas notas, PROponho que seja votada esta proposta no sentido de que todas atas da assembleia de freguesia sejam enviadas com os documentos. -----

Mais proponho que a ata da reunião de 22 de Dezembro de 2017, ora em apreço, a qual não foi enviada aos membros, seja analisada na próxima reunião e como tal seja retirada da Ordem de Trabalhos.” -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, submeteu a votação dos membros a proposta apurando-se o seguinte resultado: 3 Votos a favor de, António Catarino (MPT), Manuel Batista (MPT) e Helena Rocha (MPT); 4 Votos contra de, Sara Herdeiro (PSD), Márcia Hipólito (PSD), Marina Dourado (PSD) e Manuel Rocha (PSD) e 2 abstenções, José Carreira (PS) e Jorge Cruz (PS).

Após a votação da proposta a Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, deu por iniciado o *ponto 1 – “Leitura da Ata da Sessão Anterior”* e no final concedeu a palavra aos membros. -----

O Sr. Manuel Batista interveio referindo-se a uma imprecisão na ata, designadamente, no que se refere à Rua Padre Faria e Silva, rua que não existe, em vez de Rua Manuel Faria e Silva, condicionando o seu voto devido a esse topónimo de Rio Tinto, sendo necessária a sua rectificação. -----

a Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, relativamente à retificação da rua padre faria e silva referiu que é para alterar para Rua Manuel Faria e Silva. -----

O Sr. António Catarino interveio referindo-se às várias imprecisões da ata, designadamente no que se refere ao quadro de pessoal e que iria, na votação, apresentar a uma declaração. -----

O Sr. José Carreira interveio no sentido de, no que se refere à Sílvia Cruz, o que disse foi que é natural de Rio Tinto e não residente em Rio Tinto. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia submeteu a ata a votação apurando-se a seguinte votação: 7 votos a favor de, Sara Herdeiro (PSD), Marina Dourado (PSD), Manuel Rocha (PSD), Manuel Batista (MPT), Helena Rocha (MPT), José Carreira (PS) e Jorge Cruz (PS); 1 Voto Contra de Antonio Catarino (MPT) e uma abstenção de Marcia Hipólito (PSD).

JH

ATAS

Folha 25

O Sr. António Catarino interveio para apresentar a sua declaração de voto e para que a mesma ficasse transcrita em ata: “Voto contra pelo facto de a ata não ter sido enviada conforme decorre da lei e pelas imprecisões grosseiras e propositadamente mencionadas”. -----

O Sr. Manuel Batista interveio referindo que votou a favor realçando que a alteração do topónimo da rua da freguesia é importante. -----

Concluídas as intervenções, a Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, deu por iniciado o **ponto 2 - “Período de Antes da Ordem do Dia”**, tendo o Sr. António Catarino apresentado a seguinte proposta: -----

“Considerando que a informação escrita do presidente da junta no que se refere à situação financeira não permite aquilatar da real situação económico financeira da respectiva junta de freguesia proponho para votação: -----

- 1- O envio, aos membros desta assembleia, dos quadros do SIIAL mensais e trimestrais no que se refere a compromissos assumidos e não pagos. -----
- 2- Mais proponho que os referidos quadros, conforme solicitado na última reunião, tenham por base os elementos relativos ao mês de Setembro de 2017 até à presente data bem como nos sejam enviados os referidos quadros trimestrais. -----
- 3- Considerando ainda que as relações das facturas em dívida não contemplam a data de emissão, que essa relação seja completada com a referida data de emissão das facturas. ----
- 4- Proponho ainda e porque muitas dúvidas persistem quanto à real situação financeira da junta de freguesia, à data de 13 de Outubro de 2017, que sejam enviadas todas as facturas relativas à requalificação paisagística da Fonte de Sta Marinha bem como da construção da garagem e qual o ponto de situação quanto ao pagamento das mesmas. -----
- 5- Proponho que todos os documentos solicitados sejam enviados aos membros decorridos dez dias da data desta reunião.” -----

Depois de lida a proposta foi sujeita a votação, apurando-se o seguinte resultado: 3 Votos a favor de, António Catarino (MPT), Manuel Batista (MPT) e Helena Rocha (MPT); 2 Votos contra de, Marina Dourado (PSD) e Manuel Rocha (PSD) e 4 abstenções de, Sara Herdeiro (PSD), Márcia Hipólito (PSD), José Carreira (PS) e Jorge Cruz (PS). -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, concedeu a palavra aos membros tendo o Sr. António Catarino referido que consta na ata que a relação das faturas que foram solicitadas

JH.

ATAS

Folha 26

englobasse a data da factura e que pelas contas que fez a Junta a 13 de outubro tem uma dívida que passa de cem mil euros. -----

Concluídas as intervenções, a Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, deu por iniciado o **ponto 3 - Informação Escrita do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias** e concedeu a palavra ao Sr. Presidente da Junta. -----

O Presidente da Junta começou por dar as boas vindas aos presentes referindo uma hora e meia para ler uma ata é inconcebível, solicitando que a reunião seja produtiva e que não seja para lavar roupa suja. Continuando, o Presidente da Junta referiu-se aos famosos assuntos judiciais, mas antes de os expor, aludiu o Protocolo que foi assinado com a entidade bancária estando agora, a instalação do MB, dependente da SIBS e que mais dia menos dia estará a funcionar. Referiu ainda o Sr. Presidente que por parte da Câmara Municipal de Esposende, foi fornecido tout venant, no valor de quatro mil euros, para arranjo dos caminhos que foram e se encontram danificados pelo mau tempo. Referindo-se agora aos assuntos judiciais, o Sr. Presidente da Junta, referiu a existência de cinco assuntos mencionando aqueles que se encontram já arquivados, designadamente: o processo relacionado com um incêndio florestal, ocorrido num terreno da Junta, sito na rua das pontizelas e cujo arquivamento se deve ao facto de não ter sido provada a sua origem, podendo o mesmo ser reaberto caso sejam conhecidos os seus autores; O processo da ex-Junta de Freguesia de Rio Tinto com a acção contra o Conselho de Ministro por via da extinção da Freguesia, tendo aquela ex-junta, acordado com o Dr. Joel a quantia de dois mil e quinhentos euros para pagar todas despesas. No entanto a Junta recebeu uma notificação para pagar a taxa de justiça de cerca de seiscentos euros e, segundo informação do tesoureiro, à data na junta "Filipe", quem teria de pagar a taxa seria o advogado Dr. Joel, mas como não foram pagos os seiscentos euros, o autocarro foi penhorado e, após o pagamento da penhora, foi declarada extinta a execução. O Sr. Presidente aproveitou para agradecer, em nome da União de Freguesias, ao Centro Social e Paroquial de Fonte Boa, na pessoa do Sr. Graça, a disponibilidade por ter cedido uma carrinha para o transporte das crianças do ATL de Rio Tinto; Um outro processo, este em curso, referente à massa insolvente de Cândido Escrivães & Escrivães e que a nossa defesa está empenhada para somente pagar-mos doze mil euros; Outro processo em curso tem haver com o pedido da PJ de Braga de documentação no período compreendido entre um de dezembro de dois mil e um e trinta de setembro de dois mil e treze; Por ultimo e ainda em aberto o processo da Marta Fiúza. O Sr. Presidente da Junta começou por realçar os vários pontos da informação começando pela correspondência

JH

ATAS

Folha 27

recebida/expedida e que deve ser do conhecimento dos membros; no ponto dois da informação realçou a regularização de pisos da via publica, nomeadamente da aplicação de betuminoso; a limpeza de caminhos e do parque de compostagem; a requisição de areia para regularização de cubos da calçada assim como do tout venant que vai ser colocado nos caminhos de Fonte Boa e de Rio Tinto; A celebração de contrato de emprego e inserção - seguro; Colocação de um corrimão metálico no escadório da Igreja de Rio Tinto; Pedido de instalação e reparação de Pontos de Luz; Processos judiciais; Aquisição de uma Impressora para Rio Tinto; Visita do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende a Fonte Boa e Rio Tinto às obras em curso e terminadas, designadamente, a garagem e MB, assim como relativa à segurança na ponte de rodinhas; reunião com a Associação desportiva; Reunião com a Diretora da Escola EB1/JI de Rio Tinto no sentido trazer crianças para a escola de Rio Tinto; Regularização extraordinária de vínculos precários na Administração Pública, designadamente, a Filipa, a Fernanda, o Linhares, a Rosa e a Virgínia; Formação Profissional com cedência dos espaços da junta para a formação de fitofarmacêuticos; Concessão de Terreno para sepultura perpétua em Rio Tinto e Fonte Boa; Indicação de Cadastro dos espaços públicos existentes na Freguesia - Parque de merendas na Torta e na Barca, em Fonte Boa e Marachão e na Fonte em Rio Tinto; Colaboração na Associação Via Veteris com a oferta de frutas e água; Reunião com o Executivo Municipal e os autarcas das Juntas de Freguesias de Esposende; Programação das Oficinas de Férias da Páscoa 2018; Pedido de Sinalização e Placas Toponímicas; Prestação de Contas relativas ao ano 2017 e aprovadas pelo executivo; Acordo de Execução para a Concretização da Delegação Legal de Competências da Câmara Municipal de Esposende na União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto; Proposta de Actualização/Elaboração dos Regulamentos que regem a União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto; Multibanco – Foi assinado um Protocolo com a entidade bancaria, tendo sido considerada a sua localização de médio risco, contudo a Junta de Freguesia tem a responsabilidade de efectuar o seguro do edificio (responsabilidade civil) e a entidade bancária com a responsabilidade do MB. -----

A Presidente da Mesa da Assembleia, Sara Herdeiro, questionou os membros da assembleia se queriam fazer alguma questão. -----

O Sr. Manuel Rocha colocou uma questão relativa à associação desportiva de Rio Tinto e do campo de futebol em relação à luz, aluguer e outros. Aquém é que paga os “fintas” o aluguer do campo se é à junta ou associação desportiva. Que gostava de saber também acerca da vinda

JH

ATAS

Folha 28

do autocarro, visto a garagem estar pronta e também relativamente à situação do trator c/cisterna. -----

O Sr. António Catarino referiu que relativamente à garagem gostava de saber se houve alguma alteração no projeto depois da adjudicação da obra e se a garagem está licenciada ou se a pensam licenciar. -----

O Sr. Manuel Batista interveio para referir se na reunião com a directora da escola e a comissão de pais foi tratado o assunto da relva da parte de trás do campo porque neste tempo todo continua na mesma. Em relação à penhora do autocarro queria saber a data em que o Sr. Presidente teve conhecimento que o autocarro ia ser penhorado. E a terceira questão é relativamente à informação escrita, nomeadamente a situação financeira há um anexo, mas falta a reconciliação bancária e o quadro das faturas recebidas e não pagas. -----

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, em resposta ao Sr. Manuel Rocha solicitou à Sra. Presidente da Assembleia permissão para passar a palavra ao Tesoureiro da Junta, Fernando Martins, para responder relativamente à associação desportiva de rio tinto, no que se refere à água, aluguer e outros e que sobre o autocarro e o trator falaria a seguir. -----

O Sr. Tesoureiro da Junta, Fernando Martins, no uso da palavra referiu que já houve três reuniões com a associação desportiva por causa do desentendimento, com os gastos da luz e da água, os quais o arrendatário do café diz que paga sempre muita água e muita luz. Refere que a solução encontrada para a luz foi colocar um contador. Em relação à água como os gastos não são muitos não há problemas. Quanto à luz foi colocado um contador, contudo persistem as queixas por parte do arrendatário do café que diz continuar a pagar muita luz. O Sr. Manuel Rocha, interveio e sugeriu a colocação de contadores individuais para água e para a luz. Em resposta o Sr. Tesoureiro da Junta, Fernando Martins, referiu que a solução encontrada passaria por, a partir de janeiro, pagarem a meias o aluguer do contador. O Sr. Manuel Rocha, interveio mais uma vez e referiu se no contador da água mais tarde não haveria problemas sugerindo o investimento e colocar contadores, separados, de água e de luz. Sr. Tesoureiro da Junta, Fernando Martins em resposta referiu que teria de ser um investimento da Junta, mas que passaria depois a associação a pagar o aluguer do contador, de cerca de trinta euros por mês. No que se refere às “fintas” isto não passa pela Junta, é entre a associação desportiva e o “fintas” e que a Junta só presta apoio à associação na manutenção e limpeza do campo. -----

JH

ATAS

Folha 29

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, no uso da palavra e ainda em resposta ao Sr. Manuel Rocha sobre o autocarro e o trator refere que foram efectuados, já algum tempo, os procedimentos, designadamente, o envio dos orçamentos acompanhados dos ofícios, mas que isto não depende da junta. No que se refere ao trator os orçamentos contemplam um trator com carregador frontal e cabine de origem, reconhecendo também a falta que faz visto haver unicamente um trator para a união das freguesias. Quanto ao autocarro refere ser um minibus de vinte lugares referindo ainda em responder Sr. Manuel Rocha que o autocarro de rio tinto fica com suspensão da licença de transporte de crianças ao fim de 16 anos, ou seja em 2023. O Sr. Presidente da Junta, em resposta ao Sr. António Catarino refere ter havia seis alterações ao projecto, nomeadamente: à área; à altura – não cabia o autocarro; Lage ventilada; à porta lateral; à substituição, a nascente, após negociação com o vizinho Sr. Santil, da parede de xisto por um muro; à cor; motivos pelo qual demorou mais tempo, havendo pessoas que elogiam a obra. Relativamente ao licenciamento da garagem o Sr. Presidente da Junta refere que foi construída em conformidade com o PDM. O Sr. António Catarino, referindo que o projeto inicial que se tinha feito foi em função da lei do PDM na altura e coloca a questão que na reunião de camara de 14 de setembro, a junta pede e é referido nessa reunião de câmara o valor de sete mil novecentos vinte e quatro euros para um pé direito, questionando para que pé direito. Em resposta o Sr. Presidente da Junta diz que o pé direito é a altura e, continuado no uso da palavra o Sr. António Catarino, insurge-se que só depois da garagem estar contruída vem agora em setembro pedir uma verba para o pé direito porque o que diz no despacho da camara é para se transferir à medida que vão ser apresentados os autos de medição e nesse tempo a garagem estava concluída. Continuando no uso da palavra, o Sr. António Catarino, refere os Pontos de Luz e a questão que gostaria de colocar é quanto tempo demora a empresa a fazer a reparação referindo-se agora aos pontos de luz avariados ou desligados. -----

Em resposta a questão colocada o Sr. Presidente da Junta refere que os pedidos são feitos no portal "Geocorrências" da Esposende Ambiente que após a recepção da ocorrência comunica à autarquia e esta reencaminha para a EDP, podendo demorar entre 15 a 20 dias. O Sr. António Catarino continuando no uso da palavra refere que à porta da Sra. Presidente, num raio de 100 a 150 metros, há 3 pontos de luz avariados à mais de 4 meses, devendo ser dada mais atenção a isso, pois só na rua da alapela há seis pontos de luz avariados. o Sr. Presidente da Junta refere que gostaria de resolver os problemas com mais celeridade, no entanto isto não depende da junta, mas sim da empresa EDP. -----

JH.

ATAS

Folha 30

Relativamente à Via Veteris, o Sr. António Catarino, refere que ouviu uma notícia “Fonte Boa no Caminho de Santiago” com a pedra do caminho de santiago. Continuando o refere que não é pelo título, mas pela pedra que foi paga pela junta e que deveriam colocar a notícia de maneira a não colher os louros daquilo que não lhes pertence, porque a notícia que publicaram dá a entender que foi uma coisa vossa. O Sr. Presidente da Junta em resposta ao Sr. António Catarino diz que não sabe a quem ele se refere, mas diz que a via vertires ao passar por cá, naquele dia, foi anunciada a passagem, aludindo que a pedra foi a colocada pelo executivo do Sr. Catarino. -----

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, solicitou à Sra. Presidente da Assembleia permissão para passar a palavra ao Tesoureiro da Junta, Fernando Martins, para responder relativamente à questão do Sr. Manuel Batista. -----

O Sr. Tesoureiro da Junta, Fernando Martins, no uso da palavra referiu que houve uma reunião na escola e que não há um acordo em relação à relva ser verdadeira ou ser sintética, tendo proposto a solução que, quando fosse mudada a relva do sintético do campo de fão, fossem cedidos 600 metros para colocá-la lá na escola. Que não há hipótese de colocar relva sintética nova porque é um investimento de cerca trinta mil euros, havendo ainda discordância entre os pais e professores. O Sr. Manuel Batista interveio e referiu que no início do ano lectivo o Sr. Presidente prometeu que ia por lá relva sintética e, neste momento, se sobrar relva do campo do fão é que se coloca lá na escola. -----

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, no uso da palavra referiu que no início do ano iria colocar relva sintética na escola porque na altura tinha relva para ceder. -----

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, ainda em resposta ao Sr. Manuel Batista referiu que quanto à penhora do autocarro (Proc. N.º 1340, de 16/11/2016, sempre ponderou e queria pagar, contudo, o Filipe Jesus não queria. E mesmo nas reuniões do executivo referia que se não pagarem a primeira coisa que vão penhorarem seria o autocarro. Refere que quando o autocarro estava para ir à vistoria é que repararam que o documento de substituição, emitido pelo IMTT, do livrete/registo propriedade, estava caducado. O Sr. Manuel Batista intervém e questiona o porquê de quererem alterar o registo de propriedade. O Sr. Presidente da Junta, refere que a emissão do documento de substituição, deve-se ao facto de ser necessário actualizar o registo de propriedade do autocarro que se encontrava em nome da ex-Junta de Freguesia de Rio Tinto para a União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto. No uso da

JH

ATAS

Folha 31

palavra, dada pela Sra. Presidente da Mesa, Filipe Jesus, pretende saber se o Presidente da Junta sabia da penhora do autocarro e diz ser verdade não que queria pagar, dizendo ainda que saiu da junta em outubro de 2017 e o autocarro circulou até dezembro de 2017, entregando uma declaração relativa à penhora. O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, refere que a declaração tem haver com a regularização do autocarro e diz ter avisado sobre a possível penhora e que não é verdade ter conhecimento da penhora. A funcionaria Fernanda Duarte, no uso da palavra, dada pela Sra. Presidente da Mesa, referiu que o autocarro faz transporte colectivo de crianças. Que a renovação da licença, pelo IMTT, é de 2 em 2 anos e quando foi pedida a renovação da licença como registo de propriedade não estava em nome da União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto não foi passada a licença, tendo sido por esse motivo devolvida, ou seja, teria de passar da ex-Junta de Freguesia de Rio Tinto para a União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto. Que depois de emitido o registo foi passada a licença. Refere ainda que os avisos que vieram, antes da penhora, eram das finanças para a freguesia de rio tinto no sentido de pagar, mas o Filipe dizia que o advogado é que tinha de pagar. Diz ainda que no tempo do Sr. Rosmaninho o advogado ficou com dinheiro para pagar as custas do processo, pois não deveria ser a união a pagar uma divida que dizia respeito à ex. freguesia de rio tinto. -----

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, ainda em resposta ao Sr. Manuel Batista e relativamente à informação escrita, a situação financeira a reconciliação bancária e o quadro das faturas recebidas e não pagas, referiu que por norma a junta nos últimos quatro anos fez sempre assim, mas se achar por bem coloca-se esses assuntos na informação escrita. -----

Posto isto, a Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, deu por terminada a discussão do ponto 3 e deu por aberta a discussão do ponto 4 - "**Prestação de Contas relativas ao ano de 2017 - Proposta**". A Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, questionou os membros da assembleia se antes da votação queriam colocar alguma questão. -----

O Sr. António Catarino pediu a palavra para questionar se o Grupo de Marinheiros teve alguma ajuda financeira assim como relativamente ao Garfo se recebeu o subsídio, quando e quanto. -----

O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, em resposta ao Sr. António Catarino referiu que vai apoiar as associações, grupos, movimentos, até porque está no nosso manifesto eleitoral. Refere ainda que quando surgir algum movimento que positivo, sejam associações ou grupos,

JA

ATAS

Folha 32

que relevem o bom nome da União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, vamos apoiá-los. Quanto aos subsídios foram concedidos 300,00 euros ao Grupo de Teatro o "GARFO" para apoio às pessoas, que fazem parte do grupo de teatro, que vivem com mais dificuldades e, mesmo assim, foram elas que fizeram os seus vestidos. No que se refere ao Grupo de Marinheiros a Junta contribuiu com a cedência duma impressora, pois a do grupo estava avariada, esclarecendo que é um grupo que se enquadra nos mesmos moldes do Garfo e que aos domingos e feriados içam a bandeira e no tempo do Sr. Catarino também era assim e também havia apoios aos marinheiros. Disse ainda o Sr. Presidente, que a Junta, que também apoiava e colaborava, nas placas alusivas aos Combatentes do Ultramar que no próximo dia vinte e nove de abril vão fazer a sua homenagem. -----

Sr. Manuel Batista, no uso da palavra, diz ter recebido na prestação de contas três mapas de prestação de contas. Uma com data de 29 de setembro, outra com data de 13 de outubro e a do final do ano. Que da análise que fez fala-se muito em obras, mas olhando ao orçamento no final do ano, as receitas correntes tiveram um bom desempenho, tiveram 81 % de execução o que é bom. Nas receitas de capital, que são as receitas de investimento na freguesia para obras, ou seja, nos 284 mil euros previstos só arrecadaram 77.400,00 euros, tiveram uma taxa de execução de 27 %. Que num ano de eleições em que a câmara diz que foi o maior investimento na história do concelho para a união das freguesias ter uma taxa de execução de 27 % em verbas de capital é desastroso, e como se está a falar em obras, ou não estão pagas, ou não foram realizadas com o orçamento da Junta, pois trata-se de uma execução baixíssima. Refere também o Sr. Manuel Batista que fez uma análise aos subsídios, frisando que não é contra os subsídios a nenhuma instituição, mas que a Junta gastou 8,8 % do orçamento das despesas correntes, em subsídios, dos quais 2.448,18 euros estão na rubrica outras eventuais despesas e os outros 10.341,00 euros foram para instituições sem fins lucrativos. Que da análise que faz do mandato anterior, os fluxos de caixa são sempre positivos, mas a listagem que apresentam das faturas soma 42.252,98 euros e a junta apresenta um saldo positivo de 4.973,00. Ora se no fluxo de caixa está um saldo positivo e apresenta uma relação das faturas não pagas à data de treze de dezembro, das quais foram pagas, algumas por transferência bancária, uma das quais em vinte e nove de dezembro, para mim as faturas não pagas também são dívidas e na campanha eleitoral, acusavam o anterior executivo, o Sr. Catarino, que concorria pelo MPT, distribuíam um panfleto que vou deixar aqui para fazer parte da ata, de ter deixado uma dívida de 32 mil euros dos quais já tinham pago 12 mil. Continuando o Sr. Manuel Batista do realça que do

JH

ATAS

Folha 33

orçamento do final do ano as receitas correntes, que são transferências da câmara através de protocolos de competências e do fundo de freguesias tiveram uma taxa de execução de 77 % e as outras com um orçamento de 284 mil euros só gastaram 77.400,00 euros, ou seja, tiveram uma taxa de execução de 27 %. A minha dúvida é que em setembro não havia dívidas e aparece aqui, pelas faturas que apresentam, uma dívida, descontando o saldo, obtenho uma dívida de 37.289,27 euros e, para mim as faturas não pagas são dívidas, contudo no final apresento a minha declaração de voto. -----

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, no uso da palavra, e em resposta ao Sr. Manuel Batista, referiu que, na execução do orçamento se na sua taxa de execução a percentagem era baixa foi porque houveram obras, no valor de 145.000,00 euros, que em 2017, foram executadas pela câmara, designadamente o reperfilamento da Rua Dom Frei Bartolomeu dos Mártires em Fonte Boa. Uma outra é a Capela Mortuária que está a ser construída em Rio Tinto e que nós a demos como uma obra prioritária, no valor de cento e tal mil euros, por opção do executivo anterior, assim como, o arranjo das salas passaram também para a câmara, daí o nível de execução ser baixo, mas bastavam estas duas obras para a taxa de execução aumentar, mas, o que importa é o investimento que foi e está a ser feito nas Freguesias. Continuando o Sr. Presidente da junta referiu um outro ponto, os mais de 2 mil euros gastos com processos em tribunal e que se tem de pagar aos advogados. As ofertas de castanhas para os magustos nas escolas, doces e outras. Que a verba que está aí é uma forma de gestão corrente e que as juntas utilizam. O Sr. Manuel Batista interveio para dizer que não está em causa a idoneidade das pessoas presentes e que fique claro, referindo que, por princípio é contra os subsídios, mas o que quer é transparência dos atos. Continuando e em resposta ao Sr. Manuel Batista, o Sr. Presidente da Junta, refere que a Junta não tem dívidas e que tem ainda verbas que ainda estão para chegar citando algumas: Caminho de Cervães, cerca de 12 mil euros – houve um erro, por parte do empreiteiro, na medição e que falta ainda corrigir; Caminho do Barreiro, cerca de 25 mil euros – faltava transferir o dinheiro, pela a câmara, pois o processo estava concluído; Reperfilamento da Rua Frei Bartolomeu dos Mártires, cerca de 6 mil euros – A empresa que estava a construir o muro faliu e a câmara não transfere a verba enquanto o muro não for acabado; Ajuda aos marinheiros na recuperação dum barco que foi prometida pela câmara e que a junta adiantou a verba; Fonte de Sta. Marinha – falta colocar uma proteção lateral e o empreiteiro tem que receber dinheiro mas só quando for resolvida a situação; Rua Frei Bartolomeu dos Mártires - relativamente a uma dificuldade da obra ainda falta pagar ao

JH.

ATAS

Folha 34

empreiteiro; Garagem - está concluída e paga; MB – procedimento concluído só que a verba ainda não foi transferida. O Sr. Manuel Batista interveio para dizer que o Sr. Presidente acabou por lhe dar razão pois as obras foram feitas por outra entidade, isto em análise aos documentos que lhe foram apresentados. O Sr. Presidente da Junta, na continuação do uso da palavra, refere-se ainda aos cerca de 12 mil euros que a Junta teve de pagar da massa insolvente e aos 2.500,00 do autocarro, verbas que não tinham cabimento, e sobre isto ninguém diz nada. O Sr. Manuel Batista interveio para dizer que não colca em causa a idoneidade das pessoas, referindo que quando fala em dívidas refere que as dívidas são investimentos na freguesia. O Sr. Presidente da Junta, continuando no uso da palavra, diz que as obras feitas tinham autorização da câmara municipal e em relação ao mandato anterior não tinham as verbas para pagar os 12 mil euros nem os 2.500 euros do autocarro. -----

O Sr. António Catarino, no uso da palavra, refere que na última página tem cheques em circulação e que para si isto são compromissos assumidos e não pagos no montante de 10 mil e tal euro. O Sr. Presidente da Junta interveio e em resposta ao Sr. Catarino fala dos 100 mil euros de dívida e diz que o Sr. Catarino está a mentir às pessoas e que não pode dizer isso numa assembleia de freguesia. O Sr. António Catarino, coloca uma questão ao Sr. Presidente da Junta, relativamente à obra da fonte de Sta. Marinha, se a 13 de outubro, estava paga. -----

A Sra. Presidente da Mesa da Assembleia interrompe, e pede para concluírem, não permitindo que continuem a dialogar, submetendo à votação dos membros o ponto 4 - "**Prestação de Contas relativas ao ano de 2017 - Proposta**" apurando-se o seguinte resultado: 4 Votos a favor de, Sara Herdeiro (PSD), Márcia Hipólito (PSD), Marina Dourado (PSD) e Manuel Rocha (PSD)); 3 Votos contra de António Catarino (MPT), Manuel Batista (MPT) e Helena Rocha (MPT), e 2 abstenções, José Carreira (PS) e Jorge Cruz (PS). -----

Posto isto, a Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, deu por terminada a discussão do ponto 4 e deu por aberta a discussão do ponto 5 - "**Outros assuntos de interesse local e do âmbito desta Assembleia**". -----

A Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, questionou os membros da assembleia se queriam colocar alguma questão. -----

O Sr. José Carreira pediu a palavra para questionar sobre o que tinha sido feito no caminho de Mateus e ainda onde é que o cantoneiro da junta fazia os despejos das cisternas. -----

JH

ATAS

Folha 35

O Sr. Presidente da Junta, Carlos Escrivães, em resposta ao Sr. José Carreira, refere que se continua a recolher as declarações de cedências ao domínio público referindo que o que foi pedido à junta foi a recolha das declarações e que o caminho só vai avançar quando todos cederem e a dificuldade será a seguir à ponte de Mateus pois há muitas boucinhas e será essa a maior dificuldade. Que o projeto está pago e existe verba para isso, mas só quando estiver tudo pronto é que vai avançar o procedimento em relação à obra. Sobre ao despejo da fossa, o mesmo é sempre efetuado no local que esta protocolada com a Esposende Ambiente e os funcionários sabem onde deve despejar e se houver despejos fora do local protocolado. Se o funcionário assim não o proceder será instaurado um processo disciplinar. Que há benéficos, relativamente ao passado, porque as pessoas só pagam 7,50 euros por cisterna e todos os meses é enviado um relatório com os m³ para a Esposende Ambiente. -----

Posto isto, a Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, deu por encerrado a discussão do ponto 5 e deu por aberta a discussão do ponto 6 - "*Intervenção do Público*", havendo para o efeito as inscrições do Sr. Graça, Sr. Linhares, Sr. Vítor Simão, Sr. Manuel Joaquim e Sr. Costa. ----

A Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, concedeu a palavra ao Sr. Graça, realçando não quer ofender ninguém, mas que por este andar nas próximas assembleia não tem cá ninguém pois a hora da reunião se estendeu por muito tarde. Disse não estar de acordo em ouvir alguém contra os subsídios, pois em todo o lado há instituições e desde que o mereçam devem ser subsidiadas, deu como exemplo o centro social. Que durante o tempo da penhora do autocarro, emprestaram o transporte a Rio Tinto, podendo-se considerar que é subsídio que estão a dar pois não cobraram nada a Rio Tinto pelo transporte. Em relação ao Garfo o garfo nunca cessou a actividade, simplesmente pararam para descansar pois tiveram seis meses de ensaio e como não são profissionais, são amadores, precisam de descansar, mas nunca cessaram a atividade e se pediram um subsídio à União das Freguesias é porque precisavam do mesmo, pois envolve cortinas, roupas, acessórios, cenários e outro e que nunca cobraram entrada para o teatro. -----

As pessoas podiam dar voluntariamente e o dinheiro que tinham e deram-no ao centro e à igreja. O centro tem idosos de Fonte Boa e de Rio Tinto para sala de convívio não para um centro de dia e tem uma funcionária com deles, e essa funcionária tem de arrumar, lavar, etc... e faz cerca de 4 a 5 horas e durante 14 meses é muito dinheiro que se tem de dar a uma funcionária. Que os idosos pagam 7,5 € por mês, referindo que nunca recebeu um "tostão" por estar na presidência do centro. Disse ainda que iriam comemorar o 25 de Abril com os ex-combatentes

JH -

ATAS

Folha 36

do ultramar e pediu para colocar os nomes dos ex-combatentes na estátua. Que pediram para gravar as placas a laser à Junta e esta concedeu o pedido, agradecendo à União de Freguesias esse apoio em nome dos ex-combatentes.-----

Seguidamente a Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, concedeu o uso da palavra ao Sr. Linhares que pediu para podar as árvores, junto a casa do Sr. Costa, visto que os autocarros ao passarem baterem na mesma. Questionou a junta sobre as casas de banho da barca, visto que está a chegar a época balnear, sugerindo por a uma só funcionar. Disse que junta deveria pensar fazer um largo bonito na Sr. da Graça visto que vão oferecer duas oliveiras já podadas. Por fim o povo de Fonte Boa sabe conviver e se houvesse um espelho esta reunião já teria terminado. A Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, concedeu a palavra ao Sr. Victor Simão referindo que esta a pagar o IMI a dobrar e que foi barrado por um técnico que não aceita registar a casa em Fonte Boa. Que a CAOP referiu não ter chegado nem da Camara nem da Junta alguma reclamação sobre os limites e a declaração passada ficou sem efeito algum. Contudo a câmara atribuiu o n.º de polícia e o nome da rua, mas a rua não tem lá qualquer placa afixada e o correio já me chamou à atenção para a Placa do nome da rua e se a câmara não reclamar nem a Junta junto da CAOP ou da DGU que iria mesmo te de mudar de Fonte Boa para Apúlia. -----

A Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, concedeu a palavra ao Sr. Manuel Joaquim tendo este questionado onde são os limites da freguesia, e se os marcos da casa de bragança servem como limites da freguesia. Uma segunda questão é sobre o Lugar do Couto e que a água que lá está vai desaguar junta da A28, se há alguma solução para isso para as pessoas não possam abandonar os terrenos. -----

A Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, concedeu a palavra ao Sr. Costa tendo este referido o "mar" de água em frente à sua casa. -----

O Sr. Manuel Batista pediu a palavra para defesa da honra, referindo que o Sr. Graça não o conhece e que tem muito respeito pelas pessoas que trabalham nas instituições e pelas pessoas. Em relação aos subsídios disse que não devem ser dados como esmolas e conforme a cara das pessoas, mas sim pelos serviços que presta e que já pediu subsídios que lhe foram negados, depois outros colegas pediram e foi-lhes dado os subsídios. Entende que os grupos e associações devem ser subsidiados, mas através de delegação de competências, pedindo desculpa pois tem respeito pelas pessoas que trabalham nas instituições. -----

JH

ATAS

Folha 37

O Sr. António Catarino pediu a palavra para defesa da honra, referindo que pessoa que falou em 2º lugar deveria ter vergonha na cara e dignidade. -----

A Sra. Presidente da Mesa, Sara Herdeiro, concedeu a palavra ao Sr. Presidente Carlos Escrivães, e respondendo ao Sr. Manuel Baptista que não dá subsídios a caras bonitas, mas sim, em função de quem realmente os merece. Em resposta ao Sr. Graça pediu desculpa por ter feito confusão com os marinheiros e disse ainda que as coisa grosseiras que alguém disse que constam na ata, devia estar a referir-se às luzes vermelhas. Em resposta ao Sr. Linhares disse que o pedido da poda ainda não tinha sido feito e que iriam tratar do mesmo. Em relação às oliveiras disse que gostava da árvore centenária assim como ela se encontra, mas respeita a opinião e o projeto, ficaria para posterior análise. Em resposta ao Sr. Linhares sobre as casas de banho da barca, existe um projeto para praias e coloca-se a hipótese de abrir uma casa de banho. Em resposta ao Sr. Victor Simão disse que foi feita uma votação em assembleia de freguesias em 2014 ou 2015 disse ainda que estão a fazer pressão e que quem se opôs e bloqueou foi um senhor de Apúlia, quanto a placa será feita um pedido a direção geral urbanística. Em resposta ao Sr. Manuel Joaquim quanto aos limites seriam nos marcos da Casa de Bragança.-----

Referente a água junto a A28, os ribeiros estão mais altos que o caminho, tinham que subir o caminho, mas desta forma não seriam dos campos. -----

Em resposta ao Sr. Costa a água tem que passar lá, a solução seria cortar a pedra ou rebaixar o muro da vizinha, ou então o ideal seria canalizar as águas, contudo não promete nada, mas vai analisar a situação junto do executivo. -----

E nada mais havendo a tratar, a Presidente da Assembleia de Freguesia, deu por encerrada a sessão ordinária da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente e respetivos secretários.-----

A Presidente

1.ª Secretária

2.ª Secretária

Sara Herdeiro
Paulina Elias Loualá
Patrícia Pontes Hipólito